

Seminário de Relações Humanas no Trabalho
Relações de Trabalho - Novos Paradigmas

Alunos:

John – Daniel – Aline – Heitor – Alexsandro – Guilherme – Davi

Curso: Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas - TADS

1. CONCEITO E CONTEXTO HISTÓRICO

“A Globalização é um processo que acontece em escala global que consiste na integração de caráter econômico, social, cultural e político entre países distintos. Alguns estudiosos consideram a chegada dos europeus ao território brasileiro como uma prévia do processo de globalização que conhecemos hoje. Entretanto, o consenso é que somente a partir da década de 1990 que a Globalização passou a ter um maior impacto na economia brasileira.

A globalização foi concebida para que os países desenvolvidos eliminassem a dificuldade de acessar novos mercados em países subdesenvolvidos, tendo em vista que o consumo interno do país estava saturado.

O ponto de maior influência da globalização no Brasil foi a partir do governo de Itamar Franco (1992-1995) que prosseguiu no governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2003) com a adoção de um modelo econômico que visava à mínima intervenção do Estado na economia, chamado de Neoliberalismo. Com isso, intensificou-se o processo de privatizações das empresas estatais e a intensa abertura para o capital externo.

Com a abertura de capitais, houve maior inserção das indústrias e companhias multinacionais no Brasil. Elas aqui se instalaram para ampliar o seu mercado consumidor e para buscar mão de obra barata e maior acesso às matérias-primas. Isso acarretou uma maior produção de emprego, porém com condições de trabalho ainda mais precárias. O intuito das empresas era driblar os impostos alfandegários e diminuir os custos de produção - uma vez que a mão de obra em países subdesenvolvidos como o Brasil costuma ser mais barata que nos países desenvolvidos.

Em linhas gerais, o que se pôde observar com a Globalização do Brasil foi a construção de uma contradição: de um lado, o aumento de emprego e a produção e venda de maior número de aparelhos tecnológicos, já do outro, o aumento da precarização do trabalho e da concentração de renda, sobretudo nos anos 1990 e início dos anos 2000.

1.1 CONSEQUÊNCIAS DA GLOBALIZAÇÃO

Positivas:

- Comunicação mundial integrada entre as empresas multinacionais e transnacionais que contribuíram para o avanço do processo de globalização, essas empresas difundem suas tecnologias, o que permite que a população tenha mais conhecimento e se desenvolva cultural e economicamente. Culturalmente, o país acaba recebendo influências de outros países, absorvendo alguns de seus costumes e tradições. Economicamente, o país tem mais mercado para seus produtos e tem acesso a recursos que permitem que os mesmos melhorem; as indústrias têm maior reconhecimento e assimilam formas de diminuir seus gastos e aumentar os lucros; etc.
- Globalização nos trouxe a criação da tecnologia, inovação das marcas, evolução dos meios de comunicação e transporte, tendências de moda, rapidez da internet, mas muitas pessoas não têm acesso a esses fatores e algumas ainda não sabem o que é internet (60% das pessoas do planeta – 4 bilhões, de acordo com o *digitaltrends.com*).

Negativas:

- A principal consequência negativa é a dominação que os países desenvolvidos (que possuem a tecnologia) exercem sobre os menos desenvolvidos.
- Afeta o mercado de trabalho, pois funções antes realizadas por humanos vêm sendo automatizadas (realizadas por máquinas), o que faz milhares de pessoas perderem seus empregos.
- A concorrência dos novos fatores econômicos fica alterada, ou seja, os novos países industrializados estão concorrendo no mercado internacional com produtos similares aos das grandes potências, a um preço mais acessível;
- Aumento do desemprego e violência;
- Constata-se que nos próprios países desenvolvidos, há um índice de exclusão das classes sociais mais baixas. A diferença entre as classes sociais de todo o mundo está sendo muito afetada

pela globalização e pela ganância do homem em querer globalizar tudo, e não se preocupar em primeiro tentar acabar com os problemas sociais.

- A maioria dos países do terceiro mundo continuam como meros exportadores de matéria-prima ou de alguns poucos produtos primários. Com economias debilitadas, incapazes de competir com igualdade no mercado global.”

2. REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA

Dois fortes concorrentes no mundo organizacional são o Fordismo e o Toyotismo. No texto de Maurício Crespo Rangel, denota-se e detalha-se muito o método Toyotista na estruturação produtiva de uma empresa em detrimento do Fordismo.

O que acontece é que o Toyotismo é muito mais avançado em termos de adaptação no mercado global enquanto que o Fordismo detém-se em sua rigidez estrutural; levando a mais falências e contribuindo para crises como a de '29 e '70.

O Toyotismo também contribui com crises econômicas, pois gera o desemprego tecnológico e flutuações na contratação de empregados de terceirizadas. Nessa modalidade se tem um núcleo de funcionários polivalentes; podendo atuar em diversas áreas da empresa.

No Toyotismo toma-se como bases fundamentais:

- a. Trabalho em equipe (geralmente do núcleo fixo de funcionários).
- b. O processo de aperfeiçoamento *kaizen*. Mudanças minimalistas sugeridas, também, pelos trabalhadores. Diferentemente dos EUA.
- c. O método *just in time*, onde o limite de estoque é muito próximo do limite da demanda. E depende diretamente dela. Oposto do Fordismo.

A flutuação no número de trabalhadores é diretamente proporcional a flutuação da demanda.

Apesar de ainda presentes no mercado mundial, empresas Fordistas estão perdendo espaço. O acúmulo de produção obriga a empresa a baixar os preços de um produto. Por outro lado a escassez desse produto faz com que o preço decole. De uma forma ou de outra, alguém sempre sai no prejuízo. O fordismo necessita de estabilidade em ambos os lados da corda (entre oferta e demanda).

Uma analogia objetiva dessas diferenças pode ser exemplificada com a comparação da teoria gravitacional de Newton e a teoria da Relatividade de Einstein.

Com a teoria de Newton consegue-se (calcular como) chegar a lua. Mas há lugares no universo que só podem ser alcançados (calculados) pela teoria da Relatividade.

3. OS NOVOS CONCEITOS DE EMPREGADO E EMPREGADOR

Num mundo como o de hoje, as coisas evoluem em um ritmo muito rápido e assim como a ciência evolui, os modos de produção e as relações comerciais mudam também, no que antes se tinha majoritariamente a relação de emprego, no qual se fazia necessária requisitos como pessoa física, subordinação e pagamento de salário, hoje se tem vários tipos de relações de trabalho, sejam elas autônomas ou de emprego, ou até mesmo de uma mistura dessas duas.

E cada vez mais esses novos tipos de relações no trabalho estão exigindo do direito do trabalho uma posição que as contemple. Acredita-se que a contraposição do trabalho subordinado e o trabalho autônomo tenha acabado e essas atuais relações de trabalho já estão por receber uma tipologia adequada denominada trabalho coordenado ou trabalho parassubordinado, tendo tutela superior ao trabalho autônomo e inferior ao trabalho subordinado.

Nesse contexto, são criadas outras formas de trabalho como o teletrabalho, fazendo com que o indivíduo não precise estar presente na empresa para poder realizar serviços para ela, diferente de trabalho em domicílio e utilizando-se de meios tecnológicos para controlar, tendo como principal característica a parassubordinação.

4. A PARASSUBORDINAÇÃO

A parassubordinação pode ser conceituada como um contrato de colaboração coordenada e continuada, em que o prestador de serviços colabora à consecução de uma atividade de interesse da empresa, tendo seu trabalho coordenado conjuntamente com o tomador de serviços, numa relação continuada ou não eventual. (AMANTHÉA, 2008, p. 43). A parassubordinação se localiza entre o trabalho subordinado e o autônomo, não se encaixando completamente em nenhum desses.

As características desse tipo de trabalho são: a coordenação, a continuidade e a pessoalidade.

No Brasil, a parassubordinação ainda não foi regulamentada, no entanto é nítida a existência de diversas modalidades de trabalho que não se enquadram nem na subordinação jurídica nem tampouco no trabalho autônomo. É imperativo que a parassubordinação seja incorporada em seu conceito as normas de Direitos trabalhistas, visto que a defesa daqueles que dela necessitam atualmente não pode ser devidamente realizada.

5. A TERCEIRIZAÇÃO

Uma forma emergente de trabalho é a terceirização, que se caracteriza pela "flexibilização do trabalho", ou seja, nessa modalidade de trabalho são admitidas exceções; tais que podem ser exteriorizadas por meio das delegações de algumas atividades, geralmente específicas, de uma empresa para terceiros.

A questão principal dessa forma de emprego - que vem crescendo - é a responsabilidade trabalhista entre a empresa, a cedente de *mão de obra* e o trabalhador. Alguns países regulamentaram o trabalho terceirizado: França, Bélgica, entre outros. Entretanto, outros proíbem e aderem a ideia do código trabalhista francês, ditando que qualquer operação econômica que cause prejuízo ao trabalhador ou frustre a aplicação da lei, será proibida, salvo em alguns países que flexibilizaram esse código de acordo com sua realidade.

No Brasil, por mais que ainda seja frágil a abordagem à matéria, é previsto em lei, hipóteses em que é permitida tal forma de trabalho. A própria CLT, expressamente, estimula essa terceirização no meio corporativo, no entanto, são muitos os debates jurisprudenciais que tentam definir a matéria, visando uma estabilidade legislativa sobre este assunto.

6. A RESPONSABILIDADE DAS EMPRESAS NA TERCEIRIZAÇÃO

RESPONSABILIDADE SUBSIDIÁRIA DO TOMADOR DOS SERVIÇOS – >No âmbito da responsabilidade subsidiária do tomador de serviços, não basta a regularidade da terceirização, há que se perquirir sobre o cumprimento das obrigações trabalhistas pela contratada durante a vigência do contrato de trabalho. O tomador de serviços, ainda que Ente da Administração Pública, é responsável subsidiário pelos créditos trabalhistas do empregado adquiridos diante do trabalho que para ele é executado em cumprimento de contrato estabelecido com terceiro, sendo-lhe atribuída a **culpa in eligendo** e a **culpa in vigilando**. Se o real empregador for inadimplente nas suas obrigações trabalhistas, deve o beneficiário dos serviços prestados responder subsidiariamente quanto a estas obrigações, conforme determina o inciso IV, do Enunciado 331, do TST”.

Solidária – fraude - > Na causa da fraude será considerado nulo de pleno direito os atos relativos à "Terceirização". O terceiro que participou da fraude, responderá como base no art. 942 do código civil.

“Art. 942. Os bens do responsável pela ofensa ou violação do direito de outrem ficam sujeitos à reparação do dano causado; e, se a ofensa tiver mais de um autor, todos responderão solidariamente pela reparação.”

Solidária em todos os casos -> Jorge Luiz Souto, defende a responsabilidade solidária do tomador e do prestador de serviços em todos os casos de descumprimento à legislação trabalhista.

Propõe o abandono do elemento culpa, quer in eligendo ou in vigilando, atraindo a noção de culpa objetiva decorrente da responsabilidade civil prevista no parágrafo único do art. 927 do Código Civil: “Art. 927. Aquele que, por ato ilícito (arts. 186 e 187), causar dano a outrem, fica obrigado a repará-lo.

BIBLIOGRAFIA

<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/globalizacao-no-brasil.htm>
<http://globalizacao.org/globalizacao-causas-e-consequencias.htm>
<http://www.tudosobreconcursos.com/materiais/historia-do-brasil/globalizacao-e-neoliberalismo>
<http://www.blogbrasil.com.br/entenda-mais-sobre-a-globalizacao-e-suas-consequencias/>
<http://www.infoescola.com/economia/globalizacao-e-neoliberalismo/>
<http://laurocampos.org.br/2008/05/a-globalizacao-neoliberal-no-brasil-o-avanco-do-agronegocio-e-o-papel-da-administracao-publica/>
<http://brainly.com.br/tarefa/4582636>